



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS PARNAÍBA
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

LUANA FROTA TELES

**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NA PERCEPÇÃO DE
PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL MANOEL RICARDO NO
MUNICÍPIO DE CAJUEIRO DA PRAIA – PI**

**PARNAÍBA
2018**

LUANA FROTA TELES

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NA PERCEPÇÃO DE
PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL MANOEL RICARDO NO
MUNICÍPIO DE CAJUEIRO DA PRAIA – PI

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. *Campus Parnaíba.*

Orientador: Prof.^a: Esp. Janete Cezar Ribeiro

PARNAÍBA
2018

LUANA FROTA TELES

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NA PERCEPÇÃO
DE PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL MANOEL
RICARDO NO MUNICÍPIO DE CAJUEIRO DA PRAIA – PI

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. *Campus Parnaíba.*

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Janete César Ribeiro (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
(IFPI/ campus Parnaíba)

Prof. Esp. Maria Durciane Oliveira Brito (1º Examinador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
(IFPI/ campus Parnaíba)

Prof. Dr. Haroldo Luis Sousa Neres (2º Examinador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
(IFPI/ campus Parnaíba)

Dedico esse Trabalho a Deus, a minha família, aos meus professores e aos meus amigos, que estiveram comigo durante toda a minha jornada, sempre me incentivando e dando força para que assim eu pudesse vencer qualquer dificuldade e conseguir alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pela saúde e força que me concede todos os dias para correr atrás de mais um objetivo em minha vida.

À professora Janete Cezar Ribeiro pela orientação e paciência neste período em que me estimulou.

À instituição IFPI e a todo o seu corpo docente e servidores pelo apoio e pelo excepcional trabalho.

Às minhas amigas Larissa, Nathalia e Naiara pelo incondicional carinho, amizade e colaboração, e por tantos momentos maravilhosos que me proporcionaram nesta árdua caminhada.

À instituição de ensino Unidade Escolar Manoel Ricardo, por me abrir as portas e ter fornecido total apoio para que este trabalho se realize.

A minha mãe, minha avó, irmãos e a toda minha família pelo incondicional amor e esforço para que eu chegasse até aqui. Gratidão a todos!

“O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e continuar a se desenvolver depois da escola”.

Jean Piaget

RESUMO

Na evolução do processo de ensino aprendizagem, estudos e pesquisas que abordam a importância da afetividade no desenvolvimento do aluno vêm apontando, que metodologias que conjugam aspectos afetivos e cognitivos apresentam resultados positivos, além de ressaltar a importância da relação professor-aluno quando esta se estabelece de forma harmoniosa. A interação estabelecida entre professor e aluno constitui um aspecto essencial para o sucesso do processo de ensinar e aprender. Nesta perspectiva, este trabalho de pesquisa objetivou compreender a importância da relação professor-aluno na percepção de professores e alunos da escola de Ensino Médio Unidade Escolar Manoel Ricardo localizado no município de Cajueiro da Praia – PI. Os dados foram obtidos através de uma pesquisa qualitativa e para a coleta dos dados foi utilizado o questionário, instrumento que possibilita atingir grande número de pessoas e por apresentar clareza nas respostas. O embasamento teórico deu-se através da contribuição de teóricos tais como: Wallon (2005), Vigotsky(2009), Libâneo (1994), Gómez (2000), Freire (1994). Os resultados mostraram que o desenvolvimento do aspecto afetividade nas situações de ensino e aprendizagem tem papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino, principalmente por propiciar a interação professor-aluno, e também por estabelecer um ambiente de confiança e segurança, através da qual os alunos terão liberdade para expressar suas dúvidas e aprendizados num ambiente de criatividade e autonomia. Espera-se que os resultados possam contribuir com discussões para melhorar o processo de ensino aprendizagem, em particular quando se direciona à relação entre alunos e professores, uma vez que a realização dessa pesquisa tem a pretensão de favorecer e nutrir o interesse neste assunto, principalmente para os futuros professores.

Palavras-chave: Afetividade. Ensino-Aprendizagem. Professor-aluno.

ABSTRACT

The interaction established between teacher and student is an essential foundation for the pedagogical process. It is impossible that there is no link between the reality of the student experienced in school with his reality outside, where through his experiences, together with the teacher, can teach and learn. It becomes the teacher-student relationship as a fundamental interaction so that it acts the mutual growth of both within the universe in which they are inserted that in the case is the school. The present work aims to study and understand the importance of the teacher-student relationship for the development of student learning, and comes with the objective of verifying the influence of such subject in the school context and also seeking to understand it. The proposed theme about the importance of the student teacher relationship in the perception of teachers and students of Manoel Ricardo High School School located in the municipality of Cajueiro da Praia - PI, aims to understand how the relationships between "teacher-student" in high school can influence the teaching-learning process and how this "connection" can motivate and contribute to a better effectiveness of the apprehension and teaching and consequently to a better school performance. Our study is based on theoreticians such as: Libâneo (1994), Gómez (2000), Barbosa and Canolli (2011), Freire (2005).

Palavras-chave: Teacher. Student. Learning. Teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular EJA -Educação de Jovens e Adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ISSEB - Instituto Shatya Sai de Educação no Brasil

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO MÉDIO	14
2.2	APRESENTANDO CONCEITOS DE AFETIVIDADE	15
2.3	APRENDIZAGEM E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.....	16
2.4	A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	18
3	OBJETIVOS	24
3.1	OBJETIVO GERAL	24
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
4	METODOLOGIA.....	25
4.1	TIPO DE PESQUISA	25
4.2	LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA.....	25
4.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	26
4.4	TRATAMENTO DOS DADOS	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1	DADOS RECOLHIDO DOS QUESTIONÁRIOS COM PROFESSORES	27
5.1.1	Processo de Ensino/Aprendizagem	27
5.1.2	Falta de respeito em sala de aula.....	27
5.1.3	Criação de um clima de respeito e autocontrole	28
5.1.4	Relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.	29
5.1.5	A relação professor-aluno reflete nas notas	30
5.1.6	Diferenças diante do contexto socioeconômico.	31
5.1.7	Aspectos da afetividade em sala de aula	31
5.1.8	Melhoras no processo de ensino e aprendizagem	32
5.2	ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS COM OS ALUNOS.....	33
5.2.1	Importância da relação professor-aluno para a aprendizagem:.....	33
5.2.2	Relação professor-aluno em sala de aula	34
5.2.3	Atrito em sala de aula	34
5.2.4	Postura de relacionamento do professor com o aluno	35
5.2.5	Rendimento nas disciplinas: menos afinidade.....	36

5.2.6	Rendimento nas disciplinas: mais afinidade	36
5.2.7	Melhor forma de relacionamento professor/aluno	37
5.2.8	Incentivo a ser um bom aluno	38
5.2.9	Qualidades dos professores.....	38
5.2.10	Importância da temática da pesquisa	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICES	44
	APÊNDICE A - Questionário professores da Unidade Escolar Manoel Ricardo, Cajueiro da Praia.....	45
	APÊNDICE B - Questionário turma de 1ºano da Unidade Escolar Manoel Ricardo, Cajueiro da Praia.....	46
	ANEXOS	48
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	49
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO	50

1 INTRODUÇÃO

Na diversidade de relações às quais estar-se envolvido no cotidiano das vidas, a harmonia das relações interpessoais depende de um fator que se mostra essencial, a afetividade existente entre os envolvidos nestas relações. Não seria diferente quando esse tema adentra ao campo da educação escolar, uma vez que no processo de ensino e aprendizagem se faz necessário a empatia entre os atores responsáveis pela aquisição da aprendizagem, fato que favorece a ação educativa. Alguns teóricos como Vygotsky, Libâneo, Freire, Wallon, dentre outros, com trabalhos relevantes neste campo, comprovam a valia de tal tema no campo da educação.

Para Wallon (2003) apud Andrade (2010), afetividade é.

Um dos principais elementos do desenvolvimento humano. A escola infelizmente insiste em imobilizar o aluno numa carteira, limitando justamente a fluidez das emoções e do pensamento tão necessária para o desenvolvimento completo da pessoa. Falar de afetividade na relação professor/aluno é falar de emoções, disciplina, postura do conflito do eu e do outro. (Wallon, 2003 apud Andrade 2010)

A interação estabelecida entre professor e aluno constitui um alicerce essencial para a prática docente. É impossível que não exista um elo entre a realidade do estudante vivenciada na escola com sua realidade fora, onde através de suas experiências, juntamente com o professor, podem ensinar e aprender.

Afetividade na relação professor-aluno, segundo a teoria de Vigostki (1996) Apud Andrade (2010).

Não deve ser uma relação de imposição, mas, sim de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um ser interativo e ativo no seu processo de construção do conhecimento. O professor por sua vez deverá assumir um papel fundamental nesse processo, como um sujeito mais experiente. Por essa razão cabe ao professor considerar o que o aluno já sabe, sua bagagem cultural é muito importante para a construção da aprendizagem. O professor é o mediador da aprendizagem facilitando-lhe o domínio e a apropriação dos diferentes instrumentos culturais.(Vigostki, 1996 Apud Andrade 2010)

Na realidade em que se vivencia, o professor tem um papel afetivo importante na vida dos alunos. Sem a afetividade, como já citado acima, relacionada ao respeito, não há dinâmica escolar que seja eficaz ou que garanta aos mesmos uma oportunidade de crescimento e aprendizagem real.

A escola tem que ser pensada como um ensaio para a vida, na função de preparar cidadãos do mundo. Segundo Gómez (2000) apud Barbosa e Canolli (2011), a escola é um ambiente

de aprendizagem, onde há grande pluralidade cultural, mas que direciona a construção de significados compartilhados entre o aluno e o professor.

A criação de tais significados compartilhados torna visível uma necessidade de mudança na escola, por meio da reflexão sobre a função dessa. A mesma necessita da individualidade e da coletividade, que envolve diversos aspectos da escola, ou seja, nas relações entre o ensinar e aprender com diversas trocas de informações, se faz imprescindível a interação entre indivíduos que participam da cultura escolar.

Segundo Lei nº 12796, de 4 de abril de 2013, que altera a LDB 9.394 de 1996, hoje o aluno inicia o ciclo escolar aos 4 anos de idade, portanto, passa-se no mínimo 13 anos de vida na escola, onde há em tempo integral contato direto com os professores, tornando assim a relação professor-aluno fundamental para o desenvolvimento do jovem, sendo talvez tão importante quanto a relação do aluno com os pais, não somente em relação aprendizagem, como também no processo de desenvolvimento psicológico.

Para Libâneo (1994, p.24).

As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula faz parte das condições organizativas do trabalho docente, ao lado de outras que estudamos (LIBÂNEO, 1994)

É importante ressaltar que a relação professor-aluno, principalmente, quando se trata das escolas públicas, leva em consideração não só o contexto da escola, mas também considera o contexto do aluno fora dela, principalmente, quando se trata dos aspectos econômicos e culturais de cada um. Vale se ressaltar também que a escola detém grupos bem diferenciados a serem trabalhados, segundo Vygotsky apud Lopes (2009).

A pesquisa sobre o estudo para a compreensão da importância da relação professor-aluno na percepção de professores e alunos da escola de Ensino Médio Unidade Escolar Manoel Ricardo localizado no município de Cajueiro da Praia-PI procurou compreender de que maneira as relações entre professor-aluno no ensino médio podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem e como esta conexão pode contribuir para a melhoria do rendimento escolar.

A relação professor-aluno se reflete muitas vezes na metodologia aplicada em sala de aula, influenciando na forma que o aluno recebe o conteúdo transmitido. Desse modo, este trabalho tem o papel de estudar a influência da afetividade na relação professor-aluno e de como essa interação pode proporcionar eficiência na aprendizagem, bem como, identificar as consequências das dificuldades na relação professor-aluno para a aprendizagem.

É notório observar na realidade educacional quanto ao papel da escola e do professor tem se tornado importante na vida do estudante e que este fato vai muito além da educação escolar.

Problemas como indisciplina, agressão verbal ou física, em casos mais graves, são influenciados diretamente pela falta de afetividade e da difícil relação professor-aluno. Segundo uma pesquisa feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil é o número um no ranking mundial de agressão contra professores, seja ela verbal ou física, onde 12% de 100 mil professores entrevistados, afirmaram quem sofrem algum desses tipos de violência pelo menos uma vez por semana.

Como afirma Silva (2012), professores que agem apenas ensinando conteúdos, não levando em consideração elementos importantes que influenciam na melhor aprendizagem do aluno como a afetividade, constroem resultados negativos inevitavelmente.

Acredita-se que para estudantes de licenciatura o tema exposto possibilita entender como ocorre essa interação que é tão importante para o processo de ensino. Abrindo também um novo ponto de vista, de como é mais eficiente agir em sala de aula para que se chegue ao resultado mais esperado por todo e qualquer professor, que é a melhor aprendizagem do seu aluno.

No presente trabalho, foi usada como metodologia a pesquisa exploratória de cunho qualitativo, visando proporcionar um melhor entendimento sobre o tema, na visão de alunos e professores do ensino médio da escola supracitada.

Para a concretização desse trabalho foram realizadas observações acerca da relação professor-aluno em uma escola pública de nível médio no município de Cajueiro da Praia-PI. Em seguida foram aplicados questionários com alunos e professores da referida escola, com o objetivo de coletar dados para serem analisados.

Para a concretização desse trabalho foram realizadas observações acerca da relação professor-aluno em uma escola pública de nível médio no município de Cajueiro da Praia-PI. Em seguida foram aplicados questionários com alunos e professores da referida escola, com o objetivo de coletar dados para serem analisados.

Espera-se que os resultados, analisados a partir de questionários, possam contribuir com discussões para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, em particular quando se direciona à relação entre alunos e professores, uma vez que a realização dessa pesquisa tem a pretensão de favorecer e nutrir o interesse neste assunto, principalmente para os futuros professores.

A relevância desse estudo se propõe principalmente em apresentar uma abordagem

metodológica que possa contribuir com o êxito dos professores e, conseqüentemente contribuir na formação de futuros cidadãos, tendo em vista o enfoque da afetividade e humanização nas relações dentro do ambiente escolar.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO MÉDIO

O ensino médio é a última fase do ciclo que equivale à educação escolar básica no Brasil, cujo objetivo é o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, assim como a construção do cidadão crítico e preparado para as etapas seguintes da vida acadêmica e profissional.

O ensino médio tem entre as suas finalidades específicas a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando onde segundo Oliveira (2015):

Antigamente, o Ensino Médio era descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Nos dias de hoje, os PCN's norteiam a educação para que ela seja contextualizada, evitando a compartimentalização e incentivando a visão crítica dos alunos, bem como sua capacidade de aprender. Além disso, os PCN orientam os professores, buscando novas abordagens e metodologias (OLIVEIRA, 2015).

Atualmente, o ensino médio no país está se alterando. O fortalecimento e implantação de novas tecnologias, serviços e conhecimentos, que estão se fixando em nossa sociedade, exigem que a escola dê possibilidades para os alunos constituírem o mundo contemporâneo nas medidas fundamentais da cidadania e do trabalho, Brasil (2000) designa que,

No Brasil, o Ensino Médio foi o que mais se expandiu, considerando como ponto de partida a década de 80. De 1988 a 1997, o crescimento da demanda superou 90 das matrículas até então existentes. Em apenas um ano, de 1996 a 1997, as matrículas no Ensino Médio cresceram 11,6%. É importante destacar, entretanto, que o índice de escolarização líquida neste nível de ensino, considerada a população de 15 a 17 anos, não ultrapassa 25%, o que coloca o Brasil em situação de desigualdade em relação a muitos países, inclusive da América Latina. Nos países do Cone Sul, por exemplo, o índice de escolarização alcança de 55% a 60%. O padrão de crescimento das matrículas no Ensino Médio no Brasil, entretanto, tem características que nos permitem destacar as suas relações com as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade (BRASIL, 2000).

De fato o ensino médio tem porte cada vez mais importante no cenário da educação, pois oferece também o desenvolvimento físico, moral, social e intelectual do aluno, possibilitando o desenvolvimento pleno das potencialidades do educando e capacitando-o a fazer escolhas e a progredir em estudos posteriores. O texto proposto na nova Base Nacional Curricular Comum afirma que:

Nesse cenário cada vez mais complexo, dinâmico e fluido, as incertezas relativas às mudanças no mundo do trabalho e nas relações sociais representam um grande desafio para a formulação de políticas e propostas de organização curriculares para a Educação Básica, em geral, e para o Ensino Médio, em particular. Esse desafio implica, em primeiro lugar, a necessidade de não caracterizar o público dessa etapa como um grupo homogêneo, nem conceber a “juventude” como mero rito de passagem da infância à maturidade. Afinal, os jovens não são simples “adultos em formação” (BNCC, 2017)

Com o desenvolvimento da sociedade em geral é muito importante se pensar e repensar a educação do país, visto que somente ela ajuda a combater as desigualdades e capacita as pessoas com o conhecimento, habilidades e competências para adquirir a confiança que precisam para construir um futuro melhor.

2.2 APRESENTANDO CONCEITOS DE AFETIVIDADE

A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações que se passa no dia a dia.

Segundo Cabral (2015) a afetividade:

Está diretamente ligada à emoção, a afetividade consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e também a forma com que se manifesta dentro dele. Todos os fatos e acontecimentos que houve na vida de uma pessoa traz recordações e experiências por toda a sua história (CABRAL, 2015).

Cabral (2015) ressalta que, a presença ou ausência do afeto determina a forma com que um indivíduo se portará. Também determina a autoestima das pessoas a partir da infância, pois quando uma criança recebe afeto dos outros consegue crescer e desenvolvida.

A afetividade é uma sensação de extrema importância para a saúde mental de todos os seres humanos por influenciar o desenvolvimento geral, o comportamento e o desenvolvimento cognitivo. Segundo Wallon apud Salla (2011) o espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento.

No dicionário Aurélio (2000, p. 20) a palavra afetividade é apresentada como “qualidade ou caráter de afetivo”, e afetivo significa relativo ao afeto, que tem ou em que há afeto [...] e afeto significando afeição, amizade, amor.

A afetividade é uma característica do ser humano que se molda com o passar do tempo, Wallon apud Salla (2011), ainda ressalta que o desenvolvimento é dividido em cinco etapas:

Impulsivo-emocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; categorial; e puberdade e adolescência. Ao longo desse processo, a afetividade e a inteligência se alternam. No primeiro ano de vida, a função que predomina é a afetividade. O bebê a usa para se expressar e interagir com as pessoas, que reagem a essas manifestações e intermediam a relação dele com o ambiente (WALLON apud SALLA, 2011).

Os aspectos afetivos se tornam um importante auxílio aos aspectos cognitivos se complementando e despertando interesse do aluno. A presença da afetividade no desenvolvimento das atividades curriculares contribuirá para o desenvolvimento da inteligência proporcionando ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada no meio social.

A afetividade é importante em qualquer meio que aconteça a interação humana, na escola não seria diferente, pois devido ao seu caráter educativo é mais vital essa interação, visto que é um laço que liga o professor e aluno, criando condições do aprendizado ocorrer com eficiência, por está relacionado a sentimentos e valores, que acabam gerando e alimentando o respeito que são relações entre educador e educando ocasionando uma aprendizagem eficiente, e gerando consequentemente confiança na capacidade de aprender.

2.3 APRENDIZAGEM E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

É sabido que professor e aluno possuem papéis distintos dentro da sala de aula, mas que o vínculo criado no meio que estão inseridos é fundamental para nutrir uma interação importante para o desenvolvimento da aprendizagem, cada um em seu patamar e cada um com suas características, mas ao mesmo tempo um dependendo do outro. Segundo Muller (2002):

A interação estabelecida entre professor-aluno, é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar sujeita a um programa, normas da instituição de ensino, a interação do professor e do aluno forma o centro do processo educativo (MÜLLER, 2002).

É importante também citar o papel de autoridade do professor, que segundo Libâneo (1994), suas normas disciplinares são indispensáveis ao trabalho docente. Entretanto, é muito importante ser lembrado que jamais deve ser confundida autoridade com autoritarismo por parte do professor.

Freire (1996, p. 96), ressalta ainda que:

(...) O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas imaginações, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996).

A relação entre professor e aluno é fundamental para que se tenha um bom rendimento e alcance dos objetivos de ensino. O teórico referido a cima, quando ressalta que há dois aspectos entre a interação do aluno e do professor, caracteriza o primeiro ponto como processo que transcorre no ato de ensinar e de aprender, considerando a transmissão e a assimilação do conhecimento.

O segundo aspecto que o pensador se refere, diz respeito a capacidade dos vínculos afetivos entre professor e aluno, despertar os aspectos cognitivos favorecendo uma aprendizagem criativa e autônoma.

É importante também que o professor crie um elo entre severidade e respeito, para Libâneo (1994), a autoridade moral é o conjunto das qualidades de personalidade do professor: sua dedicação profissional, sensibilidade, senso de justiça, traços de caráter.

A partir disso, fica claro analisar que a relação professor aluno é fundamental para influenciar diretamente o senso autônomo e crítico do aluno contribuindo para o seu crescimento como pessoa. Os papéis do professor, do aluno e da escola são distintos, mas absolutamente relevantes e importantes e que se faz necessário um equilíbrio entre as partes.

Partindo do pressuposto que a relação professor-aluno se baseia no convívio de pessoas com culturas diferentes, meios e pensamentos distintos essa relação muitas vezes pode se tornar conflituosa. As relações que são estabelecidas em sala de aula definem os diferentes papéis dos professores e dos alunos.

Segundo Zabala (1998, p.91):

A ação conjunta dos alunos e dos professores, que encontram fundamento na zona de desenvolvimento proximal, que, portanto, vê o ensino como um processo de construção compartilhada de significados, orientados para autonomia do aluno (ZABALA, 1998).

A relação professor-aluno, por melhor que seja trabalhada, é relativamente conflitante, pois os conflitos surgem durante o desenrolar de toda relação humana, o que pode gerar uma má relação professor-aluno, podendo influenciar no processo de aprendizagem. Muller (2002) cita que:

Os alunos do ensino médio, em sua quase totalidade, são adolescentes, e está por este motivo em uma fase de grandes conflitos interiores e de autoafirmação, tornando necessário que o professor se desdobre para poder manter a disciplina e manter o aluno atento ao conteúdo e também despertar o seu interesse (MULLER, 2002).

A educação engloba os processos de ensinar e aprender, onde deve ser levado em consideração fatores que influenciam nesse processo, como a afetividade. Não se pode considerar

a escola como apenas um local de transmissão de informação, pois segundo Libâneo (1994, p. 251):

Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelos alunos. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula (LIBÂNEO, 1994).

A interação professor-aluno tem papel indiscutível na escola da sociedade atual, contudo, para Freire (2011 p. 142), jamais se deve definir educação como racionalista, reprimindo os sentimentos, emoções e desejos, mas que também jamais se deve abrir mão do rigor e da disciplina intelectual que se faz sempre necessária.

Ao longo da vida e dos tempos, constrói-se elos e formas de cada um se relacionar, o que vai moldando a sociedade. Por isso, com o passar dos anos, desde o berço da civilização, cria-se estereótipos de tempos em tempos, que vem desde o tradicionalismo até a atualidade. Estereótipos que realçam a percepção de como alunos, professores e a própria escola em si, devem agir para ter sempre um melhor desempenho.

Professor, aluno e escola se relacionam com o mesmo propósito, formar indivíduos para viver em sociedade. Nesse processo, há fatores internos e externos que influenciam para tal desempenho. Cabral (2015) acrescenta que o contexto social, cultural, econômico, por exemplo, são fatores que precisam ser encarados no meio escolar, muitas vezes principalmente pelo professor.

A relação professor-aluno é muito mais importante do que se pensa, pois muitas vezes podem-se gerar coisas muito mais graves do que um não rendimento adequado do aluno.

2.4 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

No processo de ensino-aprendizagem a escola vem cada vez mais considerando a contribuição de psicólogos, pedagogos e professores que estudam a importância da afetividade no desenvolvimento do aluno e pesquisas vêm apontando que ao longo do tempo metodologias que conjugam aspectos afetivos e cognitivos apresentam resultados positivo, além de ressaltar a importância da relação professor-aluno quando esta se estabelece de forma harmoniosa.

Wallon (1975) apud Almeida e Maboney (2005) cita as relações interpessoais como referentes á relações humanas, englobando assim as relações públicas, relações etc. As relações

humanas ocorrem a partir do processo de interação sendo dividida em relação interpessoal (a interação entre duas ou mais pessoas, no lar, na empresa, na igreja na escola, etc.) e intrapessoal (a comunicação que mantemos conosco mesmo).

O respeito é a palavra chave quando se refere a interação em qualquer meio que seja, ele que norteia a boa convivência em qualquer ambiente, e na escola não seria diferente. Muitas vezes respeito é confundido com autoritarismo, que são conceitos totalmente distintos, segundo Wallon (1975) apud Almeida e Maboney (2005), a relação interpessoal professor-aluno é determinante, pois trazem consigo a bagagem que o meio lhes ofereceu até então e os sujeitos estão sempre em desenvolvimento, processo que é aberto e permanente.

O processo de aprendizagem está ligado às relações interpessoais, pois a figura do professor passa a representar um vínculo favorável ou desfavorável para determinados tipos de conhecimentos, à saber, que na maioria das vezes alguns alunos não aprendem a disciplina porque passam a classificá-la devido a relação que tem com o professor, fato que é mais comum do que se imagina.

Segundo Lozada 2005,

Um grande desafio que a escola enfrenta é a construção de proximidade e empatia no processo de ensino e de convivência, à saber que para a efetiva construção destes é necessário se levar em consideração o ambiente, as experiências, os saberes, enfim a realidade local, portanto, é necessário adotar uma postura dialógica baseada na vida pessoal de cada um, buscando compreender as complexidades e os saberes um dos outros (LOZADA, 2005).

É imprescindível o quanto a relação interpessoal no ambiente escolar é importante. Nos diversos meios sociais, a interação humana estabelece diálogos e conceitos que são vitais para uma sociedade harmoniosa, e não seria diferente dentro da escola, onde essa harmonização se faz muito mais complexa.

A perspectiva tradicional do ensino atribui aos professores o papel de transmissores de conhecimento e controladores dos resultados obtidos, (Zabala 1998). O professor tem nas mãos uma das profissões mais antigas e senão, a mais importante que existe, pois é ela que direciona o rumo da sociedade; e como mediador principal de conhecimento na sala de aula, tem papel fundamental na vida do aluno, que se reflete diretamente no convívio e na relação professor-aluno. Utilizando das palavras de Freire (1996, p. 96),

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca (FREIRE, 1996).

A temática afetividade no Ensino Médio ainda não recebe o devido reconhecimento dos profissionais da escola. Com o elevado número de evasão e reprovações, inclusive no Exame Nacional do Ensino Médio é que se percebe a inclusão deste aspecto nos projetos pedagógicos dessa etapa de ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN), especificamente no art. 3º, no Inciso I afirma que a prática administrativa e pedagógica das escolas deve ser coerente com,

A estética da sensibilidade, que deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo e a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável. (BRASIL, 2000, p.101).

O afirmado acima nos PCN's colabora com o entendimento de que o ensino não pode ser ministrado isolado do aspecto afetivo, uma vez que o currículo deve ser assegurado ao aluno o desenvolvimento de habilidades presentes tanto ao campo cognitivo quanto afetivo.

Também não é raro notar-se notícias sobre violência nas escolas, agressões verbais ou até mesmo físicas contra o professor em sala de aula. Muitas vezes isso ocorre por fruto de uma má convivência e afetividade, onde o jovem também muitas vezes é refém da sociedade e da cultura onde está inserido.

Chauí (2000, pag. 337) fala que:

Quando uma cultura e uma sociedade definem o que entendem por mal, crime e vício circunscrevem aquilo que julgam violência contra um indivíduo ou contra o grupo. Simultaneamente, erguem os valores positivos - o bem e a virtude - como barreiras éticas contra a violência (CHAUÍ, 2000).

Uma pesquisa feita em uma escola do Rio de Janeiro reflete algo que é essencial em qualquer sala de aula. Em algumas perguntas feitas para professores de uma turma de EJA, uma das questões mais relevantes se retrata no gráfico a seguir:

O gráfico dá ênfase à questão: O que você sugere como solução para o conflito existente entre alunos e professores? Verifica-se que a maioria obteve a mesma resposta: Respeito mútuo. Respeito esse que muitas vezes pode ser confundido com autoritarismo.



Fonte: Brait (2010)

Brait et al. (2010), diz que a relação professor/aluno em meio ao ensino/aprendizagem, depende fundamentalmente, do ambiente estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, da capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

O professor assim como qualquer outra pessoa, tem vida social, família e problemas. Enfrenta dias ruins e dias bons e muitas vezes deixa transparecer em sala de aula que sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor e formador de opiniões.

Nesse sentido, o preparo profissional é fundamental para saber lidar e reagir à diversas formas de problemas que possam ocorrer em sala de aula. A experiência fortalecida na prática reflexiva é essencial para que o professor adquira amadurecimento para saber equilibrar diferentes situações em sala de aula.

Segundo Zabala (1998), o aluno deve interiorizar o conhecimento tal como lhe é apresentado. O autor citado compara o professor com um canal de televisão, onde diferentes canais são diferentes professores, que reproduzem informação, sem alterá-las, mas configurando determinadas formas de relacionar-se em classe.

O aluno tem papel fundamental ou se não o mais importante no contexto que estamos estudando neste trabalho, pois ele em si é o centro das atenções tanto dos pais, quanto dos professores e da escola.

Formar cidadãos cada vez mais aptos em uma sociedade tão excludente e seletiva que vivemos hoje é a intenção de qualquer professor, mas que se torna um processo difícil se não houver o compromisso e a dedicação dos alunos juntamente com o esforço dos professores.

Para que o papel do aluno protagonista seja efetivo, é necessário um profissional da

educação com funções que extrapolem a transmissão de conteúdos específicos. Esse profissional precisa conhecer e se adequar à realidade moderna, aos interesses, características e habilidades peculiares dessa geração. Precisa saber ouvir o aluno, respeitar suas respostas e fazer intervenções. (Santos, 2013)

A carga que o aluno leva de casa para sala de aula também influenciam nesse processo, pois sua cultura, seu modo de agir e o modo de como este indivíduo é tratado em casa, tudo isso se reflete também em sala de aula, onde se pode citar Morin (2000) apud Oliveira onde se ressaltava que:

a reforma do pensamento refere-se à potencialidade do indivíduo de organizar o seu próprio conhecimento. Considerando essa complexidade, o indivíduo precisa construir e reconstruir o seu pensamento diante das rápidas transformações que a sociedade tem sofrido nesses últimos tempos. (Morin, 2000 apud Oliveira et al)

No ambiente escolar professores e equipes pedagógicas, têm a tarefa de estimular emocionalmente no caso, os alunos que se encontram do Ensino Médio com atividades integradas, dinâmicas e significativas que explore aspectos diversos de modo a proporcionar que o aluno desenvolva sua inteligência alcançando uma aprendizagem de qualidade.

A escola atende o ensino médio, e a EJA- Educação de Jovens e Adultos. Turnos manhã e a tarde, atendendo 8 turmas, onde no ensino médio são 282, e na EJA 51 alunos; com média de 20 a 30 alunos por sala. Os alunos em sua maioria são oriundos do interior do município e são de classe média baixa, onde por isso se necessita do transporte escolar. O objetivo maior da escola é formar cidadãos de bem, investindo no compromisso de cada um com cada aluno. A escola tem um quadro de 28 funcionários, sendo: 15 professores, 2 vigias, 1 diretor, 2 secretários, 1 coordenador, 3 zeladoras, 4 cozinheiras.

Escola Unidade Escolar Manoel Ricardo



Fonte: Autoria própria, (2018).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da afetividade na relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem na escola estadual Manoel Ricardo, no município de Cajueiro da Praia-PI.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar o processo de interação professor aluno na prática docente;
- Investigar teorias sobre a relação professor-aluno no cotidiano escolar, que mostrem a importância da relação afetiva professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem;
- Identificar as consequências das dificuldades na relação professor-aluno para a aprendizagem;
- Perceber como a afetividade entre aluno-professor melhora a qualidade do ensino.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Neste trabalho foi utilizada uma pesquisa de cunho qualitativo, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Bardin (1977) ressalta ainda que:

A pesquisa qualitativa é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas, tanto no seu advento quanto nas suas transformações, como construções humanas significativas (BARDIN, 1977).

A pesquisa qualitativa exploratória, contou com a utilização de questionário, pois segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória pode proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado.

4.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa realizou-se na escolar de ensino médio Unidade Escolar Manoel Ricardo, escola estruturada de forma simples sem grandes instalações. A escola recebe alunos de todas as partes do município, desde o interior até alunos vindos dos povoados da região litorânea, estando situada no centro do município de Cajueiro da Praia-Pi. Foram aplicados dois questionários elaborados pela pesquisadora, um questionário direcionado aos alunos da turma de 1º Ano B, e outro questionário foi direcionado aos professores da escola.

A turma de 1º Ano formada por 20 alunos foi previamente observada durante dois meses para aplicação do questionário, onde 10 alunos aceitaram participar da pesquisa. Os alunos possuíam uma faixa etária de 15 a 18 anos, a maioria morava no povoado de Barra Grande. Os alunos que se dispuseram a participar assinaram um termo de consentimento devidamente explicado.

No total, cinco professores aceitaram responder o questionário. Os professores são profissionais atuantes na Rede Municipal de Ensino, formados em diferentes licenciaturas, como química, matemática, inglês, português e geografia. Todos com mais de 10 anos de experiência

em sala de aula como professor, atuando também em outras escolas. Com idades entre 28 e 43 anos.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados foi utilizado o questionário, instrumento que possibilita atingir grande número de pessoas e por apresentar clareza nas respostas. O questionário aplicado conteve somente perguntas abertas. O questionário segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido como:

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc (GIL, 1999).

4.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Tendo em vista que o objetivo da pesquisa foi compreender a importância da relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem na escola estadual Manoel Ricardo, no município de Cajueiro da Praia-PI, a análise dos dados foi organizada interpretando primeiro as informações colhida dos professores e em seguida e sintetizar os dados coletados dos alunos.

Foram analisados questionários respondidos pelos professores, que serão classificados como: Prof.1, Prof.2, Prof.3, Prof.4 e Prof.5. O questionário que foi respondido por dez alunos que manifestaram o desejo de participar, serão identificados como: A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9 e A10.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 DADOS RECOLHIDO DOS QUESTIONÁRIOS COM PROFESSORES

5.1.1 Processo de Ensino/Aprendizagem

Ao serem questionados: Em sua opinião a relação professor-aluno influência no resultado do processo de ensino-aprendizagem? De que maneira? Obtivemos as seguintes respostas:

Prof.1: Sim, porque através da interação de uma boa relação aprendizagem se torna mais significativa, ou seja, dar mais sentido ao processo educativo.

Prof.2: De forma direta! Até na forma de reformar o conteúdo para o aluno.

Prof.3: Sim. Quanto mais o aluno respeitar e admirar o professor mais interesse e compromisso com a aprendizagem ele terá.

Prof.4: Sim, a relação entre professor-aluno contribui de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem.

Prof.5: Sim. Na relação da comunicação e amizade.

A relação professor/aluno é muito importante para qualquer estudante, independente da sua idade ou do seu grau de formação, é aquela que se estabelece com o educador. Assim, quando os professores e os alunos mantêm um bom relacionamento em sala de aula, o aprendizado se torna mais eficiente e passa a existir um maior engajamento de ambas as partes, gerando um ambiente propício ao aprendizado e as boas práticas escolares (GOMEZ, 2018).

Durante o momento de aprendizagem, todas as partes envolvidas trocam experiências, informações e conhecimentos. Sendo assim, a dinâmica flui melhor quando se mantém uma relação positiva, o que também contribui para se manter a motivação em sala (GOMEZ, 2000).

Percebeu-se que os professores concordam sobre a importância da relação professor/aluno, e que também entram em consenso que essa conduta é um meio eficaz para a aprendizagem.

5.1.2 Falta de respeito em sala de aula

Sobre a pergunta: Como você lida com alunos que não apresentam o devido respeito com você na sala de aula?

Prof.1: Realmente não é fácil conter a agressividade muitas vezes um simples sorriso faz a diferença, buscar um diálogo também.

Prof.2: Dedico atenção e do respeito diretamente a esses determinados tipos de atitudes

Prof.3: Respiro fundo e procuro trazê-lo para a realidade da escola.

Prof.4: Tento manter um diálogo e procuro valorizar ainda mais e respeitar esse 'aluno'.

Prof.5: Hoje, já penso diferente de antes. Relevo certas atitudes, deixando-o quieto e trazendo-o depois para uma conversa.

É evidente salas de aula com brigas constantes, alunos desafiando a autoridade do professor a todo o momento e intimidação definitivamente não favorecem a convivência adequada entre professores e alunos.

Nesta questão percebeu-se que a maioria dos professores procuram conciliar situações em que ocorrem falta de respeito em sala, com atitude de escuta, diálogo, sempre no sentido de valorizar o aluno.

Libâneo, 1994 contribui com a análise dizendo que:

para contornar esses desafios de convivência, é preciso estabelecer uma relação de confiança entre alunos e professores. Quando existe esse sentimento em sala de aula, os alunos têm mais disposição para aprender e os professores se sentem mais motivados para aprimorar seu processo didático. (Libâneo, 1999)

5.1.3 Criação de um clima de respeito e autocontrole

Ao perguntarmos: Para que o aprendizado não seja prejudicado e para que desenvolva no aluno o autorrespeito, o autocontrole e o respeito se faz necessário manter em classe a disciplina e o equilíbrio. Neste sentido, como criar um clima de respeito, autocontrole entre os alunos sem precisar de uma disciplina severa e não prejudicar o aprendizado dos alunos?

Prof.1: É importante que o professor se mostre aberto e convidativo para o esclarecimento de qualquer dúvida do aluno uma vez que a falta de respeito é reflexo da educação recebida em casa.

Prof.2: Por meio do respeito e igualdade na forma de trata-los no dia a dia. Imparcialidade também é fundamental.

Prof.3: Acredito que estreitar os laços de amizade entre professor e aluno seria um bom caminho.

Prof.4: Procurar trazer para sala de aula temas voltados para o interesse desses alunos.

Prof.5: A disciplina severa em alguns casos torna-se fundamental.

Alguns alunos são mais tímidos, outros mais extrovertidos. Há aqueles que gostam de demonstrar conhecimento, os que buscam afirmação, bem como aqueles que são extremamente inseguros ou possuem dificuldades específicas.

Nesse contexto, segundo Viegas (2018),

é importante que o professor aja como um verdadeiro gestor de conflitos, a fim de estabelecer, da melhor forma possível, um equilíbrio entre todas essas personalidades. No caso, repreender atitudes desrespeitosas, garantir voz aos alunos mais tímidos e também estimular o convívio saudável entre eles passam a figurar entre as tarefas do educador.

Verifica-se que diante da problemática a resposta dos professores apresenta um consenso no sentido dos mesmos se colocarem como gestores do conflito, apresentando soluções possíveis. Pode-se também ressaltar que o professor tem uma função que consiste em fomentar, dentro da sala de aula, o espírito de grupo e de pertencimento dos alunos, segundo Viegas (2018).

Percebeu-se que apenas um professor apresentou características de uma prática tradicional, trazendo a necessidade da disciplina para criação do clima de respeito na sala de aula.

5.1.4 Relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre a pergunta: A relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois esta relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Como podemos construir essa dinamização de maneira que esse processo de aprendizagem se torne mais produtivo? Teve-se como respostas:

Prof.1: Disposição para ajudar isso quer dizer que paciência entendimento estudo e compreensão são sempre atitudes que devem estar presentes na relação professor X aluno.

Prof.2: Por meio do diálogo. Prof.3: Menos sala de aula, mais escola.

Prof.4: Criar um ambiente harmonioso e práticas voltadas para o interesse dos alunos.

Prof.5: Por meio do diálogo.

Lopes (2009) cita que, no processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem.

De acordo com as abordagens de Paulo Freire, percebe-se uma vasta demonstração sobre esse tema e uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos. No entanto, esse mesmo autor defende a ideia de que só é possível uma prática

educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenómeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres. E para compreender melhor essa prática dialógica, Freire acrescenta que:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2005, p. 91).

Percebe-se nestas respostas, que a categoria diálogo se sobressaiu como postura necessária e adequada para dinamizar a relação professor-aluno, e desse modo, tornar a aprendizagem significativa. Assim, os alunos sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade.

No entanto, os professores não sugeriram propostas concretas de atividades para desenvolver o aspecto afetivo em situações de ensino e aprendizagem.

5.1.5 A relação professor-aluno reflete nas notas

Diante da pergunta: Em sua opinião ter uma boa relação professor-aluno, reflete positivamente nas notas do aluno? Justifique?

Prof.1: Sim. Porque dialogando com a paz reinará em sala de aula, no convívio do dia a dia o ambiente será muito favorável a relação ensino-aprendizagem, assim o resultado é inesquecível.

Prof.2: Não, as vezes acaba sendo um vilão nesse processo de aprendizagem. Manter o profissionalismo é fundamental para o desenvolvimento da sua função.

Prof.3: Sim. Aluno que se aproxima do professor tende a ter boas notas.

Prof.4: Sim. Pois contribui num bom relacionamento e num melhor aproveitamento. Prof.5: Sim. Reflete. O aluno passa a ter confiança e mais respeito no professor.

O professor precisa planejar uma prática escolar, considerando alguns aspectos, tal como conceber o aluno um sujeito em constante construção e transformação que, a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, conferindo novos significados para a história dos homens.

Para contribuir com as reflexões acerca da relação professor-aluno e seus bons resultados nas notas e na escola, Freire salienta:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p. 146).

Percebemos que a teoria nos aponta uma prática cada vez mais contextualizada com a realidade dos conflitos, o professor precisa dar atenção as principais necessidades dos seus alunos, partindo de ações e atividades que transformem o aprendizado em algo atrativo e dinâmico.

5.1.6 Diferenças diante do contexto socioeconômico.

Diante do questionamento: Muitas vezes, por motivos de contexto pessoal, os alunos trazem consigo uma bagagem emocional, social e econômica que refletem na sua postura em sala de aula. Como você lida com esses diferentes alunos em sala de aula, considerando que todos possuem um contexto cultural próprio.

Prof.1: Respeitando, seus valores, princípios básicos de comunicação, ouvidos e respeitar sempre.

Prof.2: É uma carga de emoções muito intenso, o respeito e o diálogo são o caminho.

Prof.3: De forma igualitária.

Prof.4: Respeitando e valorizando a diversidade de cada um.

Prof.5: Aceitando as diferenças.

Diante dos posicionamentos dos professores pode-se citar a teoria de Wallon (2000), que considera as questões afetivas como molas que impulsionam e que promovem o avanço e o desenvolvimento dos indivíduos. Assim, é necessário conceber a sala de aula como um espaço de diferentes de relações entre alunos e professores.

5.1.7 Aspectos da afetividade em sala de aula

Ao serem questionados sobre: A relação professor-aluno pode se mostrar conflituosa, pois se baseia no convívio de classes sociais, culturais, valores e objetivos. Neste sentido, quais podem ser as consequências quando o professor e a escola não trabalham o aspecto da afetividade no ambiente escolar entre todos os envolvidos?

Prof.1: Conflitos, porque os alunos não aceitam se submeter à autoridade do professor quando esse age de forma igualitária.

Prof.2: Indisciplina, a escola e o professor que não atrelam a esse valor ao aluno está incluindo na sociedade um ser capaz defensor de forma coletiva.

Prof.3: Auto-exclusão.

Prof.4: Discussões, desentendimentos, evasão...

Prof.5: Não respondeu.

Lopes (2009) cita que:

Os alunos vivenciam esse momento é muito impreciso e normalmente vem acompanhado de sentimentos contraditórios tais como: sensibilidade X indiferença, energia X fragilidade, entusiasmo X desânimo, alegria X tristeza, firmeza X insegurança, delicadeza X irreverência entre outros. (Lopes 2009)

Segundo Matos (2003), nessa fase, o jovem oscila em seu modo de ser, ora age como criança, ora como adulto. Isso só confirma que a imprecisão não está apenas no jovem, mas também naqueles que com eles convivem.

Os dados obtidos nesta questão evidenciam as consequências de um ambiente escolar que desconsidera o aspecto afetivo nas situações de aprendizagem, ou seja, situações de indisciplina, discussões, evasão, auto exclusão, que comprometem a função social da escola.

5.1.8 Melhoras no processo de ensino e aprendizagem

Diante da pergunta: Você acha essa temática dessa pesquisa importante para a melhora do processo de ensinar e de aprender? Justifique.

Prof.1: Sim, porque o processo de ensinar e aprender transpõe preconceitos formados nos envolvidos desses processos.

Prof.2: Sim, pois aprendemos diariamente com o comportamento do aluno, muitas vezes o comportamento do aluno é reflexo do professor.

Prof.3: Sim, tendo que precisamos melhorar na relação ensino-aprendizagem está nesses tópicos.

Prof.4: Sim, pois contribui para um clima harmonioso no espaço escolar.

Prof.5: Sim, para melhorar o desenvolvimento do aluno.

Perceu-se que todos os professores concordam que a temática dessa pesquisa contribui para a percepção de que a aprendizagem acontece diariamente, que alunos e professores podem aprender juntos, que ao considerar os aspectos afetivos no processo de ensino estaremos

promovendo a melhoria do processo ensino aprendizagem, criando condições concretas para o desenvolvimento dos alunos em todas as dimensões necessárias para a formação acadêmica e preparação para o trabalho e a vida em sociedade.

Enfatizando a valia dessa temática, Freire (1996) apud Lopes (2009) salienta que:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual. (Freire, 1996 apud Lopes 2009)

5.2 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS COM OS ALUNOS

5.2.1 Importância da relação professor-aluno para a aprendizagem:

Diante da questão: Em sua opinião, qual a importância de uma boa relação professora-aluno para a sua aprendizagem? Obtivemos as seguintes respostas:

- A1: Não respondeu.
- A2: Aumenta o interesse do aluno na aula.
- A3: Para um bom desenvolvimento de aprendizagem para o aluno.
- A4: Não respondeu.
- A5: O professor ensina o aluno e não manda no aluno.
- A6: Eu acho que estimula o aluno a gostar mais da aula, a interagir mais, e se empolgar, quando for a aula do tal professor, e criar um laço com ele.
- A7: Porque com boa relação, nós vamos ter a afinidade melhor na hora que precisar, nas dúvidas.
- A8: Sim pra ter um laço entre aluno e professor e prestart atenção na aula. A9: Um aprendizado melhor.
- A10: É bem importante. Pois nos estimula muito.

Verifica-se que na opinião dos alunos um posicionamento crítico em relação ao relacionamento aluno/professor. No processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância e é na escola que essa interação é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem.

Segundo Freire (1996), o diálogo é importante instrumento na constituição dos sujeitos. Mas é necessário que esse diálogo seja compreendido pelo professor como inerente ao ser humano na sua constituição porque é a ele que cabe a mediação de todo o processo.

5.2.2 Relação professor-aluno em sala de aula

Para a pergunta: Você possui uma boa relação com seus professores, dentro da sala de aula? Receberam-se as seguintes respostas:

A1: Sim. Nada contra nenhum.

A2: Sim. Porque ocorre um respeito muito grande entre minha pessoa e o professor.

A3: Sim. Quando o professor pergunta alguma coisa eu respondo.

A4: Não.

A5: Sim. Porque tem que ser legal com todo mundo.

A6: Não. Pois acho que algum deles cobram muito de a gente em questão de a gente ter que saber o assunto de cara.

A7: Sim.

A8: Sim. Porque nem um professor é chato pra mim não são todos legais.

A9: Sim. Be macho que manter uma boa relação com os professores ajuda no desenvolvimento do aluno.

A10: Sim. A minha relação com o professor é bem a de como todos deviam ter. . . posso dizer que normal, mas há um laço de afetividade.

Viegas (2018) cita que:

A reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, em que o educando é tratado como pessoa e não como número, ou seja, mais um. Os objetivos pretendidos na educação seriam de maneira mais fácil alcançados se muitos das dificuldades disciplinares fossem resolvidas com maior cuidado, sem dramas, exageros, estresses, onde um simples comentário bem feito solucionasse a dificuldade. (Viegas, 2018)

Analisando as respostas obtidas observou-se que a maioria dos alunos apresenta uma boa relação com os professores em sala de aula. Evidenciando também que o clima de boa relação entre professores e alunos proporciona o desenvolvimento do aluno.

5.2.3 Atrito em sala de aula

Sobre a pergunta: Você já presenciou algum atrito, ou algum tipo de violência (verbal ou física) entre professor e aluno na sua da escola? Sabe dizer qual a motivação do atrito? E como foi resolvido esse atrito? Obtivemos as seguintes respostas:

A1: Não.

A2: Sim. Atividades erradas, mais ou menos.

A3: Não.

A4: Já. Tipo até por falar algumas palavras que até mesmo desanima o aluno.

A5: Sim.

A6: Não.

A7: Não.

A8: Não.

A9: Sim. Porque o aluno não queria fazer o trabalho

A10: Sim. O motivo é mais falta de respeito do aluno com o professor.

Notou-se que metade diz ter presenciado algum atrito, geralmente com fruto de situação em que o aluno não colabora com as atividades, e um se posiciona como não ter gostado do jeito que o professor falou de algo que tinha feito. Atritos que poderiam rapidamente ser sanadas dentro de um diálogo ou de uma conversa diante de tais dificuldades.

Assim, buscando um melhor relacionamento, o professor será tratado com respeito e como educador, dando oportunidade ao diálogo.

5.2.4 Postura de relacionamento do professor com o aluno

Diante da pergunta: Em sua opinião, qual a postura de relacionamento com os alunos que o professor deve apresentar durante o desenvolvimento das aulas e nos demais espaços escolares? Obtivemos as seguintes respostas:

A1: Educação e respeito.

A2: Muita compreensão do professor.

A3: Uma participação, motivação para o aluno sinta-se motivado.

A4: Não respondeu.

A5: Interagi mais com os alunos.

A6: Acho que ele deve estimular mais os alunos, criar um vínculo entre eles. A7: Uma postura de um ensinador.

A8: Saber explicar, não ser ignorante.

A9: Manter a pose compreensível sem deixar o lado duro de lado.

A10: A postura de quem se preocupa realmente com os outros.

Nessa questão um aluno não respondeu o que nos leva a perceber que a maioria aponta para uma postura de professor que possa estar perto de cada um dos alunos, de maneira simples e acolhedora, todos aspiram para um comportamento sem atritos, mais carinhoso e próximo dos alunos. Mizukame (1986) apud Lopes (2009) salienta que a preocupação maior do professor deve ser a de dar assistência aos alunos, agindo como um facilitador da aprendizagem.

5.2.5 Rendimento nas disciplinas: menos afinidade

Diante da pergunta: Com os professores que você possui menos afinidade, você acredita haja um rendimento menor na sua disciplina? Justifique. Recebemos como respostas:

- A1: Não.
- A2: Não.
- A3: Sim. Por vingança.
- A4: Não respondeu.
- A5: Sim.
- A6: Sim, pois me sinto desestimulada, e a relação dentro da escola não é tão boa.
- A7: Não porque o conhecimento e a sabedoria é o que precisa.
- A8: Não. Porque sempre tem aquelas outras disciplinas que não pode mais ter um rendimento.
- A9: Não, eu sempre tiro a nota que mereço e sempre concord com os professores.
- A10: Sim, é justamente a falta de antedimento.

Verifica-se que alguns dos participantes ressaltam que a relação com o professor tem ligação com um rendimento menor na disciplina. Cassasus (1997) apud Silva (2012), nos fala:

Quando os alunos sentem-se respeitados, inicia-se um ciclo produtivo, eles sentem-se aceitos e confiantes, sentem seguros e isso reduz o medo, o que lhes permite ser mais como são na sua originalidade e podem se abrir para a participação em classe sem medo de cometer erros. (Cassasus, 1997 apud Silva 2012).

5.2.6 Rendimento nas disciplinas: mais afinidade

Diante da pergunta: com os professores que você possui mais afinidade e uma boa relação afetiva na sala de aula, você acredita que há um melhor rendimento de suas notas? Justifique. Obteve-se como respostas:

- A1: Sim, porque sim.
- A2: Sim.
- A3: Sim, bom pois com eles eu consigo tirar minhas dúvidas.
- A4: Não respondeu.
- A5: Sim, por causa da responsabilidade. Sim, pois me incentive a gostar mais da aula e prestar atenção, até na hora da explicação fica melhor.
- A6: Sim, porque nessa afinidade fica melhor as nossas dúvidas.
- A7: Sim. Porque se nós prestar atenção e ter afinidade nós vamos tirar notas boas.

A8: Não, eu dou o meu melhor e se tirar notas boas faz parte do meu esforço como aluna.

A9: Sim, sim.

A10: Sim.

Pode-se analisar diante das respostas dos alunos que acreditam que a afinidade possibilita um melhor aprendizado, que ela possibilita um aprendizado mais significativo e pleno.

Cabral (2015) ressalta que o ambiente escolar é um espaço de vivência e cidadania, é preciso possibilitar aos alunos momentos prazerosos de aprendizagem, por esta razão é de grande importância do bom relacionamento afetivo entre docentes e discentes dentro da escola.

5.2.7 Melhor forma de relacionamento professor/aluno

Diante do questionamento: Os seus professores incentivam a você ser um melhor aluno dentro da sala de aula? Obtivemos como respostas:

A1: Ter muito diálogo para que possa ter afinidade.

A2: Compreensão dos dois lados.

A3: O aluno respeitar o professor.

A4: Que eles seja sinceros, porque na nossa frente eles são uma cara, já por outro lado são outra.

A5: Procurar saber o que o aluno pensa, procurar ouvir.

A6: Acho que o professor deveria achar uma forma de se relacionar sempre, pois alguns não fazem isso, acho que eles devem fazer um ciclo de amizade com aquele aluno.

A7: Sim porque com afinidade agente esclarece melhor nossas dúvidas.

A8: Nem um aluno ou professor ser ignorante, e saber respeitar.

A9: O respeito acima de tudo, respeitar o próximo ajuda muito.

A10: É aquela que acima de tudo tem respeito.

Henri Wallon apud Andrade (2003), considera a pessoa como um todo. Afetividade, emoções, movimento e espaço físico que se encontram num mesmo plano. As emoções para o autor têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa.

Nas respostas dos alunos percebeu-se que eles anseiam por isto, um professor mais próximo, mais amigo, um pouco mais humano para consolidar seus anseios e colabore com o processo ensino/aprendizagem.

5.2.8 Incentivo a ser um bom aluno

Ao questionar-se sobre: Os seus professores incentivam você ser um melhor aluno dentro da sala de aula? Tiveram-se as respostas:

- A1: Sim. Sei lá.
- A2: Sim. Porque eles me bajulam.
- A3: Não. Na verdade são poucos os professores que fazem isso.
- A4: Sim. Porque eles querem que sejamos pessoas de bem.
- A5: Sim. As vezes querem mandar no aluno.
- A6: Sim. Alguns deles sim.
- A7: Sim. Porque o nosso futuro depende dos estudos.
- A8: Sim
- A9: Não. Eu acho que já sou uma boa aluna.
- A10: Sim.

Nestas respostas fica perceptível o quanto é importante o incentivo do professor no sentido de está valorizando a capacidade do aluno em aprender para alcançar um desenvolvimento intelectual correspondente ao Ensino Médio.

O professor em sala de aula deverá contribuir para desenvolver em seus alunos a auto-estima, a estabilidade, tranquilidade, capacidade de contemplação do belo, de perdoar, de fazer amigos e de socializar-se, segundo ANDRADE, 2010.

É importante ressaltar neste estudo que a afetividade, por sua vez, tem uma concepção mais ampla e complexa, envolvendo uma gama de manifestações e sentimentos de origem psicológica e biológica (ANDRADE, 2010).

5.2.9 Qualidades dos professores

Ao serem questionados sobre: Quais as qualidades que tem os professores com os quais você aprende com maior facilidade os conteúdos das disciplinas estudadas? Responderam:

- A1: Maior paciência.
- A2: Paciência.
- A3: Português. Ciências. A4: Não respondeu.
- A5: O professor que goste de explicar mais o assunto. A6: Paciente, calmo e conselheiro.
- A7: Explicação.
- A8: Todas as disciplinas. A9: Calma e boa explicação.
- A10: São bons ouvintes e sabem entender o caso dos alunos.

Alguns não souberam responder de forma direta a questão, mas os que apontaram qualidades dos professores verificou-se que a paciência do professor esteve presente na maioria das respostas dadas pelos professores, elucidando que estes precisam estar sempre alertas e melhorar no trato com os seus alunos, fato que pode resultar no sucesso com os conteúdos escolares.

5.2.10 Importância da temática da pesquisa

E por fim perguntamos: Você acha importa a temática dessa pesquisa importante para a sua aprendizagem? Justifique. Eis as respostas:

- A1: Acho que sim.
- A2: Mim abstenho
- A3: Sim, pois futuramente eu estarei neste mesmo rumo.
- A4: Não respondeu.
- A5: Sim, ajuda muito no futuro.
- A6: Sim, cara desabafei aqui, kk.
- A7: Sim, como conhecimento.
- A8: Sim, porque incentive mais a gente se desenvolver.
- A9: Sim.
- A10: Sim, mas só na aprendizagem.

Com base nas respostas apresentadas no questionamento e como referenciado e analisado por todos os teóricos citados no texto, a concepção de afetividade em relação professor/aluno evidencia que ela insurge como temática fundamental no meio educacional.

Fazendo o uso das palavras de Andrade (2010) no ambiente escolar afetividade é além de dar carinho, é aproximar-se do aluno, saber ouvi-lo, valorizá-lo e acreditar nele.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando como ponto de partida a fundamentação teórica estudada ao longo deste trabalho e a análise dos dados coletados é possível constatar que a relação professor-aluno se torna tema imprescindível para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

E neste sentido, é importante ressaltar que dentre os diversos aspectos que devem ser considerados na relação professor-aluno encontra-se a afetividade, que se faz importante e assume papel decisivo na motivação dos alunos e professores, colaborando na construção do conhecimento a partir das interações e das vivências de cada um.

A pesquisa constatou que a carência do aspecto afetividade nas estratégias de ensino pode causar estremecimento das relações em sala de aula ocasionando um rendimento inferior nas disciplinas ou levando a casos extremos como agressões verbais ou até mesmo físicas, fatos que podem dificultar ou ainda inviabilizar o aprendizado.

Pode-se, concluir que o desenvolvimento do aspecto afetividade nas situações de ensino e aprendizagem tem papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino, principalmente por propiciar a interação professor aluno, e também por estabelecer um ambiente de confiança e segurança, através da qual os alunos terão liberdade para expressar suas dúvidas e aprendizados num ambiente de criatividade e confiança.

Assim, segundo o exposto e a partir também dos dados coletados com este estudo, alunos e professores da Escola Estadual Manoel Ricardo, concordam com os teóricos referidos ao longo deste estudo, que ressaltam sobre a importância da afetividade no meio educacional e a reconhecem como fator importante no processo de ensino aprendizagem, entretanto, ainda são reduzidas as pesquisas sobre essa temática no Ensino Médio. Portanto, estes estudos apontam para um campo fecundo de pesquisa sobre a contribuição dos aspectos afetivos na construção do conhecimento no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. M. **Afetividade e Aprendizagem**: Relação professor e aluno. 2010. Disponível em < <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/afetividade-e-aprendizagem-relacao-professor-e-aluno/44105/> > Acesso em: 27 de novembro de 2018
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa. Edições. 70; 1977. <URL: disciplinas.stoa.usp.br>
- BRAIT, L. F. R. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. Jataí, Goiás, 2010
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - lei nº 12796, de 4 de abril de 2013. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília : MEC, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2000. p. 101-102.
- CABRAL, M. **Relação afetiva pessoa-ambiente na Prainha do Canto Verde: processos de participação comunitária**, 2015. Disponível em <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14633>> . Acesso em 17 de setembro de 2017.
- CASSASUS. T. D. apud SILVA. **Afetividade e aprendizagem: limites e possibilidades**. 2012. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 12ª edição. São Paulo: Ática, 2000. FERREIRA, A. B. de H. Miniaurélios século XXI Escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa. Coordenação de edição Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexigrafia, Margarida dos Anjos et al. 4 ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000..
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- _____. **Medo e ousadia**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. apud Lopes. **A relação professor aluno e o processo de ensino aprendizagem**. 2011. Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf> > Acesso em: 28 de novembro de 2018.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2005
- GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias pedagógicas**. Série Educação. 8ªed. São Paulo. Editora Ática, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓMEZ, A. I. P. **A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula**. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LOPES, R. C. S. **A relação professor aluno e o processo de ensino aprendizagem**. 2009. Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf> > Acesso em: 28 de novembro de 2018

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994;

LOZADA, T. R. **A AFETIVIDADE E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE ENSINO**. 2005 Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-imprescindível-ação-das-relações-interpessoais-no-âmbito-escolar.aspx> Acesso em: 28 de setembro de 2017.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

MORIN, E. apud et al Oliveira. **As relações existentes entre a educação e a complexidade na sociedade globalizada: impactos para a formação do leitor crítico**. 2009. Disponível em: < <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/1024/115> >

MIZUKAMI, M da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MULLER, L. S. **A INTERAÇÃO PROFESSOR - ALUNO NO PROCESSO EDUCATIVO**. 2002 Disponível em: < https://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf > Acesso em 27 de setembro de 2017.

OCDE - Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (2002) – **Rumo a um desenvolvimento sustentável: indicadores ambientais**. Tradução Ana Maria Teles, Salvador.

OLIVEIRA, R. T. **Afetividade e aprendizagem: um estudo sobre as produções e as percepções**. 2015.

SANTOS, Andrea. **O papel do aluno no seu processo de aprendizagem e as implicações no trabalho pedagógico do professor**. 2003 Disponível em: < <https://inspiracoespedagogicas.wordpress.com/2013/04/22/o-papel-do-aluno-no-seu-processo-de-aprendizagem-e-as-implicacoes-no-trabalho-pedagogico-do-professor/> > Acesso em 27 de setembro de 2017.

SILVA, O. D. S. **Afetividade e aprendizagem: limites e possibilidades**. 2012 VIEGAS, A. Entenda a importância dessa relação. 2018. Disponível em:

<<https://www.somospar.com.br/professor-e-aluno/>> Acesso 27 de novembro de 2018.

VIGOTSKY, L. S. apud Lopes (2010) A **relação professor aluno e o processo de ensino aprendizagem**. 2009. Disponível em

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>> Acesso em: 28 de novembro de 2018

VIGOTSKY, L. S. apud Andrade (2010). **Ciclo da Aprendizagem**: Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São

WALLON, H. apud Almeida e Maboney (2005). **Afetividade e processo ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon, 1975.

WALLON, H. apud Andrade (2010). **Ciclo da Aprendizagem**: Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.

WALLON, H. apud Salla (2011). **O conceito de afetividade segundo Henri Wallon**. 1975.
ZABALA, A. A prática educativa como ensinar. Porto Alegre. Artmed, 1998.

APÉNDICES

APÊNDICE A

Questionário - professores da Unidade Escolar Manoel Ricardo, Cajueiro da Praia.

1) É indispensável a prática de uma equilibrada relação de convívio no processo de ensino e aprendizagem. Em sua opinião, a relação professor-aluno influencia no resultado do processo de ensino aprendizagem? De que maneira?

2) Como você lida com alunos que não apresentam o devido respeito com você na sala de aula?

3) Para que o aprendizado não seja prejudicado e para que se desenvolva no aluno, o autorrespeito, o autocontrole e o respeito, se fazem necessário manter em classe a disciplina e o equilíbrio. Neste sentido, como criar um clima de respeito, autocontrole e autorrespeito entre os alunos sem precisar de uma disciplina severa e não prejudicar o aprendizados dos alunos?

4) A relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Como podemos construir essa dinamização de maneira que esse processo de aprendizagem se torne mais produtivo?

5) Em sua opinião ter uma boa relação professor-aluno, reflete positivamente nas notas do aluno? Justifique?

6) Muitas vezes, por motivos de contexto pessoal, os alunos trazem consigo uma bagagem emocional, social e econômica que refletem na sua postura em sala de aula. Como você lida com esses diferentes alunos em sala de aula, considerando que todos possuem um contexto cultural próprio.

7) A relação professor- aluno pode se mostrar conflituosa, pois se baseia no convívio de classes sociais, culturas, valores e objetivos diferentes. Neste sentido, quais podem ser as consequências quando o professor e a escola não trabalha o aspecto da afetividade no ambiente escolar entre todos os envolvidos?

8) Você acha essa temática dessa pesquisa importante para a melhora do professor de ensinar e de aprender? Justifique.

APÊNDICE B**Questionário turma de 1ºano da Unidade Escolar Manoel Ricardo, Cajueiro da Praia.**

1) Em sua opinião, qual a importância de uma boa relação professor-aluno para a sua aprendizagem?

2) Você possui uma boa relação com todos os seus professores, dentro de sala de aula? () Sim () Não. Justifique?

3) Você já presenciou algum atrito, ou algum tipo de violência, (verbal ou física) entre professor e aluno na sua da escola? Sabe dizer qual a motivação do atrito? E como foi resolvido esse atrito?

4) Em sua opinião, qual a postura de relacionamento com os alunos que o professor deve apresentar durante o desenvolvimento das aulas e nos demais espaços escolares?

5) Com os professores que você possui menos afinidade, você acredita haja um rendimento menor na sua disciplina? Justifique?

6) Com os professores que você possui mais afinidade e uma boa relação afetiva na sala de aula, você acredita que há um melhor rendimento de suas notas? Justifique.

7) Para você, qual a melhor forma de relacionamento entre professor e aluno?

8) Os seus professores, incentivam você a ser um melhor aluno dentro de sala de aula? ()Sim, por quê? ()Não, por quê?

9) Quais as qualidades que têm os professores com os quais você aprende com mais facilidade os conteúdos das disciplinas estudadas?

10) Você acha essa temática dessa pesquisa importante para sua aprendizagem? Justifique.

ANEXOS

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ- IFPI
CAMPUS PARNAÍBA
LICENCIATURA EM QUÍMICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: “A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL MANOEL RICARDO NO MUNICÍPIO DE CAJUEIRO DA PRAIA – PI”.

Pesquisador responsável: Luana Frota Teles

Orientador: Prof. Esp. Janete Cezar Ribeiro.

Instituição: Instituto Federal do Piauí – IFPI

Telefone para contato: (86) 98153-3535

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo o estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, terá acesso às suas informações para verificar as informações do estudo.

Licencianda: Luana Frota Teles

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____

RG nº _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo sobre “A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL MANOEL RICARDO NO MUNICÍPIO DE CAJUEIRO DA PRAIA – PI”. Tive pleno conhecimento das informações que li ou que foram lidas pra mim, descrevendo em participar desse estudo. Ficaram claros pra mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro que a minha participação é isenta de despesas. Concordo, voluntariamente, em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo. A retirada do consentimento da participação no estudo não acarretará em penalidade ou prejuízos.

Cajueiro da Praia, _____ de _____ de _____

Nome do sujeito: _____

Assinatura do sujeito: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representantes legais para a participação neste estudo.

Parnaíba, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do professor responsável